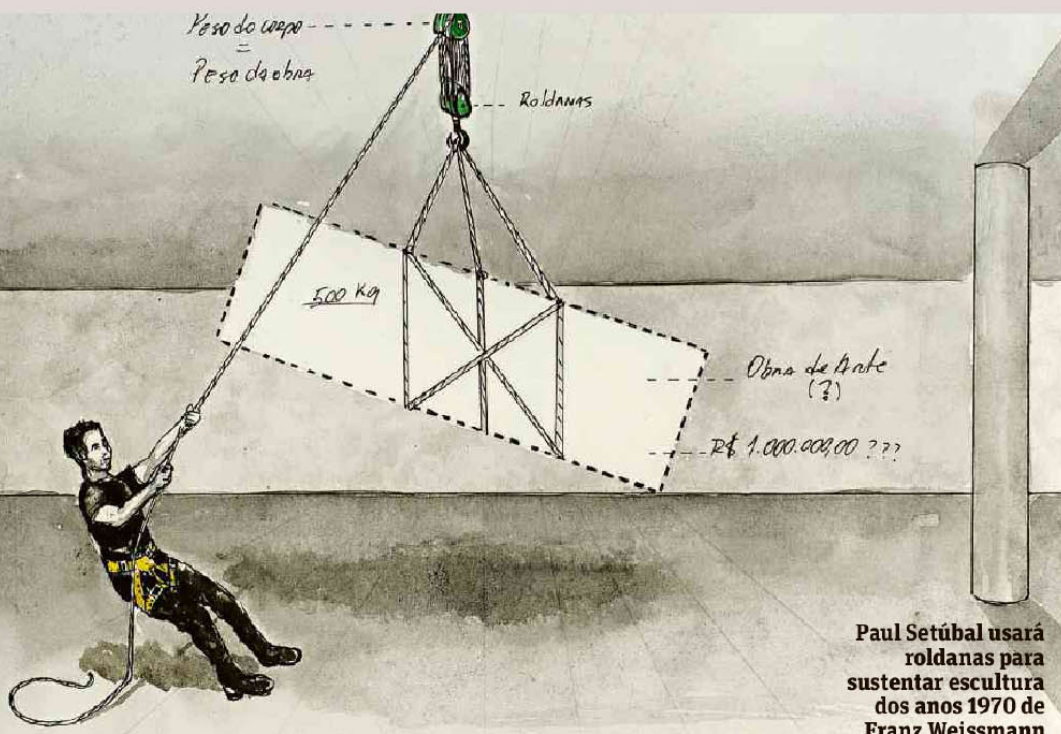


Divulgação



**Paul Setúbal usará roldanas para sustentar escultura dos anos 1970 de Franz Weissmann**

PERFORMANCE

# PESO PESADO

Pela primeira vez, setor tem curadoria própria e reúne artistas que se apresentam em um único ambiente durante todo o funcionamento da feira

Lançado em 2015, o setor dedicado a performances na SP-Arte volta a ser novidade na programação. Isso porque, pela primeira vez, terá curadoria e espaço próprios.

Paula Garcia, artista e colaboradora do Instituto Marina Abramovic, recebeu a tarefa de reunir cinco performers. As escolhas foram feitas com base no projeto da curadora para o setor: um espaço de 220 m<sup>2</sup> sem divisórias.

Os trabalhos dos cinco artistas teriam que coexistir e acabariam influenciados uns pelos outros e pelas ações e reações do público, durante todo o horário

de funcionamento da feira (em média oito horas por dia, totalizando 43 horas), sem interrupções.

“Acho interessante como todos eles querem odiar o sistema e como a gente consegue criar um projeto junto

**Só faria sentido participar se eu conseguisse lidar com os mecanismos da feira**

PAUL SETÚBAL

com as galerias, com as instituições, para cada vez mais abarcarem performances”, diz Garcia.

Um dos que toparam o desafio foi Paul Setúbal. Na performance “Compensação por Excesso”, o goiano vai sustentar uma escultura de ferro de cerca de 300 kg com o peso do próprio corpo e a ajuda de um sistema de roldanas.

No alto, erguida pelas cordas presas ao corpo de Setúbal, estará uma obra do escultor modernista Franz Weissmann (1911-2005), dos anos 1970. Parte de uma coleção privada, a escultura não teve nome ou valor divulgados.

“Isso tudo [o sistema que sustenta a escultura] pode

desmoronar. É o risco. A performance lida com essa imprevisibilidade”, diz o artista.

A ideia é fazer um contraponto entre o corpo e o peso histórico e comercial de obras de arte. “Só faria sentido participar se eu conseguisse lidar com os mecanismos da feira e do comércio de arte.”

Além de Setúbal, o setor reúne Karlla Giroto e sua performance “Dança Estranha”, em que apresenta coreografias que podem ser alteradas pelo público —por meio de acessórios, músicas ou ao entrar na dança junto com ela.

O artista e cozinheiro Gabriel Vidolin também participa, explorando o poder curativo dos alimentos.

No setor ainda estão o coletivo Brechó Replay, que fala de minorias por meio da relação entre moda, arte e política, e a dupla Protovoulia, de Rafael Abdala e Jessica Góes, que usa cinzas para construir imagens que remetem à memória. (L5)

DESIGN

## Setor reúne clássicos e independentes

AMANDA RIBEIRO

Nem só de pinturas e esculturas vive a SP-Arte. Ao longo da feira, 33 expositores —oito a mais do que no ano passado— apresentam móveis, tapeçarias e luminárias no setor Design, instalado no terceiro andar da Bienal.

Talvez as peças que mais atraíam a atenção do público sejam móveis de nomes consagrados, no estande da estreante Micasa. Ela exhibe uma cadeira assinada pelo artista espanhol Salvador Dalí, a Leda Chair (que estará à venda por R\$ 240 mil), e duas peças do arquiteto Antoni Gaudí: o banco Batlló e a Calvet Chair (preços não revelados).

Móveis criados por Lina Bo Bardi, Joaquim Tenreiro, Jorge Zalszupin e Hugo França também estarão em exibição.

Criado em 2016, o espaço traz uma novidade: 12 artistas independentes, sem representação de galerias, como Ana Neute e Domingos Tótorra, apresentam criações ao lado de antiquários e espaços tradicionais como a Firma Casa e a Etel.

**Calvet Chair, de Antoni Gaudí**



Micasa Vid B/Divulgação